



INTER-AMERICAN DEVELOPMENT BANK



GLOBAL ENVIRONMENT FACILITY

**RECUPERAÇÃO E PROTEÇÃO DOS SERVIÇOS DE CLIMA E BIODIVERSIDADE DO CORREDOR
SUDESTE DA MATA ATLÂNTICA BRASILEIRA**

(BR-G1003)

MANUAL OPERACIONAL DO COMPONENTE 1 (MOP C1)

Anexo A

Setembro 2017

Conteúdo

I) 4

1) 4

2) 4

4) 7

I) Anexo A. Manual Operacional Componente 1

1) Objetivo do Manual

O presente manual tem como objetivo estabelecer os critérios e os procedimentos que serão aplicados na implementação das atividades previstas no Componente 1, de responsabilidade do MCTIC, no âmbito do Projeto “Recuperação e Proteção de Serviços de Clima e Biodiversidade no Corredor Sudeste da Mata Atlântica”. Os recursos utilizados para as atividades serão provenientes do GEF (*Global Environment Facility*), tendo como agência implementadora o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Haverá também recursos de contrapartida (financeiros e não financeiros), cujas atividades e aquisições não são parte deste MOP.

2) Informações Gerais sobre o Componente 1

As atividades no **Componente 1** (C1) incluem: *Fortalecimento da capacidade institucional para manejo e monitoramento dos estoques de carbono e da biodiversidade*. Este componente irá desenvolver as pesquisas necessárias para gerar e continuamente atualizar dados confiáveis sobre (i) estoques e sumidouros de carbono (ii) biodiversidade, (iii) gestão de recursos hídricos e manejo florestal sustentável e (iv) iniciativas (projetos) de mudanças do clima, biodiversidade, recursos hídricos e manejo florestal sustentável na zona do Projeto, localizada no corredor sudeste da Mata Atlântica, que serão disponibilizados a todos os atores em um banco de dados georreferenciado no Portal do Projeto a ser criado, em forma de Observatório. Esta modalidade foi escolhida por ser interativa, permitindo que os usuários cadastrados possam inserir informações, além de disponibilizá-las ao público em geral. Este componente irá também desenvolver a linha de base para carbono e operacionalizar métricas e protocolos de monitoramento e avaliação de carbono, apropriadas para a Mata Atlântica, nas áreas de atuação do Projeto; irá desenvolver paralelamente, a linha de base para biodiversidade e operacionalizar um sistema de monitoramento da biodiversidade, de acordo com indicadores e metodologia já levantados na fase preparatória do Projeto (Anexo I); estes dois sistemas deverão ser compatíveis de forma a poderem fornecer conclusões tanto sobre sequestro de carbono quanto sobre a conservação/reposição da biodiversidade nas áreas de atuação do Projeto.

Para monitorar e avaliar os resultados obtidos no Projeto como um todo, este componente irá operacionalizar um sistema de monitoramento e avaliação (M&A) por resultados, de acordo com Plano de M&A já elaborado (Anexo II), baseado em metodologia internacionalmente utilizada e aprovada pelo GEF, assim como avaliar a eficácia do impacto econômico das iniciativas de Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA) desenvolvidas pelo Projeto em seus componentes 2 e 3, nos estados Rio de Janeiro e São Paulo. Esta avaliação de impacto e eficácia econômica será realizada de acordo também com metodologia já

elaborada pelo Projeto (Anexo III), com base em estudos estatísticos e econômicos. Esta metodologia está direcionada a avaliar a eficácia dos esquemas de PSA, através da comparação com o que teria acontecido na ausência destes esquemas.

Estes sistemas e avaliações irão fornecer informações sobre os métodos e estratégias utilizadas no Projeto como um todo, e seus resultados. Finalmente, serão capacitados gestores estaduais e/ou municipais nos sistemas desenvolvidos pelo Projeto de forma a proporcionar a continuidade de seu uso, e contribuir com a capacitação para a elaboração de inventários de carbono estaduais e/ou municipais. Os sistemas deverão capacitar melhor os Estados parceiros a verificar e monitorar a eficácia de medidas de reconexão de fragmentos florestais, manejo florestal sustentável, gestão de recursos hídricos e conservação da biodiversidade na Mata Atlântica, contribuindo assim para a contabilização dos múltiplos benefícios de medidas de mitigação de aumento das emissões provenientes do uso da terra e de florestas.

3) Descrição das Ações do Componente 1

A quantificação e o monitoramento dos serviços ecossistêmicos que as florestas propiciam, especificamente o seu potencial de mitigação das mudanças climáticas através do sequestro de carbono, da conservação e recuperação da biodiversidade e dos recursos hídricos, requer o desenvolvimento e operacionalização de um sistema de monitoramento de estoques de carbono e da biodiversidade. Este sistema deve estabelecer métricas, indicadores e protocolos de monitoramento para ambos, na mesma área geográfica. O levantamento e georreferenciamento em um banco de dados de informações atualizadas sobre carbono, biodiversidade, manejo florestal sustentável e recursos hídricos, e suas iniciativas, conjugados aos sistemas de monitoramento, deve informar a todos os atores envolvidos qual o efeito das intervenções do Projeto nas emissões de CO₂ presentes e futuras e na biodiversidade na zona do Projeto e seus resultados através da progressão das informações levantadas. Ou seja, o monitoramento das intervenções do Projeto ao longo do tempo permitirá que este possa fornecer conclusões confiáveis sobre as toneladas de carbono mitigadas e seus impactos em termos de biodiversidade, recursos hídricos e manejo florestal sustentável. Para tal irá:

- a. Levantar uma base de dados georreferenciada sobre estoques de carbono, biodiversidade, recursos hídricos e manejo florestal sustentável, fazendo uso dos dados já existentes nos sistemas estaduais e/ou no CAR, de forma a poderem ser integrados a estes, se possível, e continuamente atualizá-la; realizar uma análise de lacunas sobre estes conhecimentos e avaliar o nível de detalhamento existente;
- b. Realizar uma atualização da base de dados existente (Anexo IV) sobre as iniciativas (projetos) em andamento, ou recentemente concluídas, de mudanças do clima, biodiversidade e manejo florestal sustentável na zona do Projeto, e continuamente atualizá-la. Estes dados deverão ser consolidados, georreferenciados e sistematizados em plataforma virtual para a disponibilização das informações ao público em geral e a todos

os atores, de forma interativa, no Portal do Projeto, em forma de Observatório;

- c. Estabelecer uma linha de base de carbono nas áreas de atuação do Projeto, estabelecendo uma linha de base, suas medições ao longo da vida útil do Projeto e projeções para os cinco anos após a sua finalização. Esta linha de base deve fazer uso das iniciativas estaduais, quando existentes, para a contabilização das emissões de carbono, e estar em consonância com a metodologia dos relatórios do Brasil para a Comunicação Nacional. Esta ação objetiva também a elaboração de um sistema de monitoramento de carbono, com protocolos de monitoramento e verificação, que sejam adequados à Mata Atlântica e compatíveis com a escala e características do Projeto, e uma proposta de sistema de monitoramento e avaliação de carbono que seja compatível com o de biodiversidade;
- d. Estabelecer uma linha de base do Projeto para a biodiversidade, fazendo uso dos indicadores já identificados na fase preparatória do Projeto (detalhados no Anexo I), assim como estudos sobre conversão e uso da terra para benefícios da biodiversidade, e a projeção deste cenário ao longo da vida útil do Projeto. Propor um sistema de monitoramento da biodiversidade, com base nos indicadores já estabelecidos, que seja compatível com sua escala e características, em suas áreas de atuação, com atenção à relação custo/benefício das ações, e às especificidades dos componentes 2 e 3. Compatibilizar destes dados com o inventário de carbono, de forma a apresentar uma proposta de sistema de monitoramento e avaliação de biodiversidade para o Projeto que seja compatível com o de carbono;

O sistema de monitoramento e avaliação por resultados do Projeto será desenvolvido, conforme já mencionado, de acordo com o Plano de Monitoramento e Avaliação elaborado pelo Projeto (Anexo II), onde estão definidos os indicadores, meios de verificação e periodicidade da coleta de informações e os resultados (Matriz de Resultados), assim como através dos eventos anuais de Avaliação que serão realizados nos anos 3, 4 e 5 pelo MCTIC, com todos os atores envolvidos no Projeto. O sistema visa monitorar os resultados e impactos vis a vis as metas traçadas na Matriz, nos Planos Operacionais Anuais e seu desempenho financeiro. O objetivo deste sistema é otimizar o papel catalisador das ações do Projeto através de sua integração a um sistema de gerenciamento por resultados, onde as atividades são sistematicamente ajustadas aos resultados periódicos do monitoramento e avaliação. O monitoramento identifica o 'status' do Projeto com relação aos resultados esperados, ao seu custo estimado e tempo de execução. A avaliação usa evidências empíricas (observadas) para identificar até que ponto os resultados e os impactos positivos esperados estão sendo atingidos. As evidências empíricas que não estejam relacionadas com indicadores de carbono, mudanças de uso da terra, indicadores de paisagem e de biodiversidade, recursos hídricos ou manejo florestal sustentável, mas com os objetivos e metas para o PSA, conforme detalhado na Matriz de Resultados pertencente ao Plano de Monitoramento e Avaliação (Anexo II), deverão ser coletadas pelos parceiros estratégicos nos Estados. No caso de Minas Gerais, onde não se aplica o PSA, o IEF/SEMAD e a SECTES/UEMG deverão trabalhar em parceria para atingir os seus objetivos e metas conforme a Matriz de Resultados.

As iniciativas em Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA) realizadas nos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo, serão avaliadas através dos resultados do sistema de monitoramento e avaliação (M&A), e da comparação das iniciativas de acordo com cada modalidade; estes resultados serão consolidados em um banco de dados em plataforma virtual, para a disponibilização das informações a todos os atores, com o objetivo de fortalecer as parcerias estratégicas e a participação dos atores sociais envolvidos através da disseminação de informações no Portal do Projeto, com consequente incremento na transparência dos métodos e estratégias adotadas nas ações do Projeto;

As atividades de capacitação serão: em informática (acesso e manuseio do Portal do Projeto), se necessário e de treinamento nos sistemas de monitoramento e avaliação de carbono e biodiversidade desenvolvidos de forma a assegurar a continuidade de seu uso no longo prazo. O MCTIC realizará chamada para contratação de consultores para elaboração do conteúdo do material didático e para preparação dos cursos de capacitação.

Realizar a avaliação de Impacto Econômico das iniciativas de PSA, que irá mensurar a eficácia e eficiência das ações empreendidas, conforme plano e metodologia já mencionada (Anexo III).

4) Descrição das etapas de contratação

As pesquisas serão realizadas mediante o apoio de novas chamadas e projetos de pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, e do estabelecimento de parcerias e/ou contratações diretas de Institutos de Pesquisa, como o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE e instituições da Rede Clima, sub-rede uso da terra, de organizações não governamentais, como o SOS Mata Atlântica e a Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS), e a Rede PPBio Mata Atlântica do MCTIC, todas instituições de notório saber e atuação na área de monitoramento florestal e biodiversidade na Mata Atlântica, cuja modalidade e arranjo institucional será definida pela UCP do MCTIC com a FINATEC. As demais atividades serão realizadas através da contratação de consultorias.

A elaboração do conteúdo técnico dos Termos de Referência, especificando seus produtos e cronograma de entrega constante das Contratações Diretas e das Consultorias deverá ser realizada pelo MCTIC. A FINATEC deverá se encarregar da parte administrativa e de conformidade com as suas políticas de aquisições.